

## Questões pendentes

# Área, produtividade e meio ambiente

Claudio A. Spadotto\*

O GRANDE desafio para os gestores públicos e privados está em conciliar as demandas das cadeias produtivas do agronegócio com as necessidades de conservação dos recursos naturais, juntamente com as exigências de preservação dos ecossistemas e da qualidade ambiental.

Apesar de contar com terras agrícolas, parte delas está em Unidades de Conservação e em reservas indígenas, conforme mostra levantamento da Embrapa Monitoramento por Satélite, distribuídas por todo o país.

Pela legislação brasileira, cada propriedade deve destinar parte de sua área à Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente (APPs). No caso da Reserva Legal, cada região possui uma parcela pré-determinada. Já o cálculo das Áreas de Preservação Permanente é mais complexo e depende das condições de relevo e hidrografia.

Como o incremento e manutenção da produção agrícola no País não devem estar baseados somente na expansão das áreas ocupadas com agricultura, é necessário aumento de produtividade. Isso posto, cabe a pergunta: é possível obter

## Áreas de Reserva Legal

Biotoma	%
Biotoma Amazônia	80
Biotoma Cerrado na Amazônia Legal	35
Outros biomas do país (Caatinga, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal e Cerrado fora da Amazônia Legal)	20

## Áreas de APPs

Região	%
Biotoma Amazônia	19
Cerrado	12
Caatinga	7
Mata Atlântica	16
Pampa	12
Pantanal	96

Fonte: Embrapa Monitoramento por Satélite.

índices de produtividade nas lavouras que compensem a limitação de área disponível para a agricultura, sem comprometer a viabilidade das propriedades rurais?

A resposta é não. Com base no levantamento da Conab para a safra 2008/09, o aumento de produtividade média das lavouras, para conseguir manter a produção sob as restrições de área mencionadas acima, teria de ser considerável.

## Aumento de Produtividade Necessário para Manter Produção Respeitando Legislação Ambiental

Região	%
Cerrado na Amazônia Legal	76
Cerrado fora da Amazônia Legal	43
Caatinga	35
Mata Atlântica	49
Pampa	43

Há ainda outro questionamento: o aumento de produtividade necessário para respeitar as áreas de APPs e Reserva Legal traria outros problemas ao meio ambien-

te? Para a dimensão territorial do Brasil, com diversidade de situações, complexidade dos sistemas socioeconômicos e os processos de uso e ocupação das terras, a resposta não é simples.

Contudo, uma visão integradora das várias dimensões da sustentabilidade pode fornecer respostas coerentes com a realidade da agricultura brasileira. Com este propósito a Embrapa Monitoramento por Satélite desenvolve novos projetos e novas técnicas de monitoramento da agricultura para:

- Identificação e localização atual e potencial das culturas agrícolas;
- Simulação dos impactos locais e regionais de novos investimentos na agricultura;
- Zoneamentos de aptidão de uso das terras para culturas agrícolas;
- Otimização da localização espacial de agroindústrias;
- Sistemas de gestão territorial municipal para apoiar prefeituras na negociação da implantação de projetos dessa natureza em seus territórios.

A evolução da infraestrutura, a mobilidade dos agentes econômicos, bem como das políticas públicas e privadas na área econômica e ambiental, podem acelerar ou frear determinados processos de ocupação e uso territoriais. Para tanto, sistemas baseados no monitoramento por satélites e em geotecnologias vêm sendo desenvolvidos e aplicados, como o monitoramento orbital das queimadas agrícolas, o acompanhamento da dinâmica da pequena agricultura na Amazônia, os estudos sobre a expansão da soja no Nordeste e na Amazônia e o sistema de gestão territorial da faixa de fronteira para a defesa agropecuária.

Tudo isso no esforço de atender aos grupos privados, organizações governamentais e não governamentais, que cada vez mais buscam informações dos impactos socioeconômicos e ambientais da agricultura que subsidiem decisões e políticas públicas. ■

\* Chefe de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Embrapa Monitoramento por Satélite.